



# ProHUB

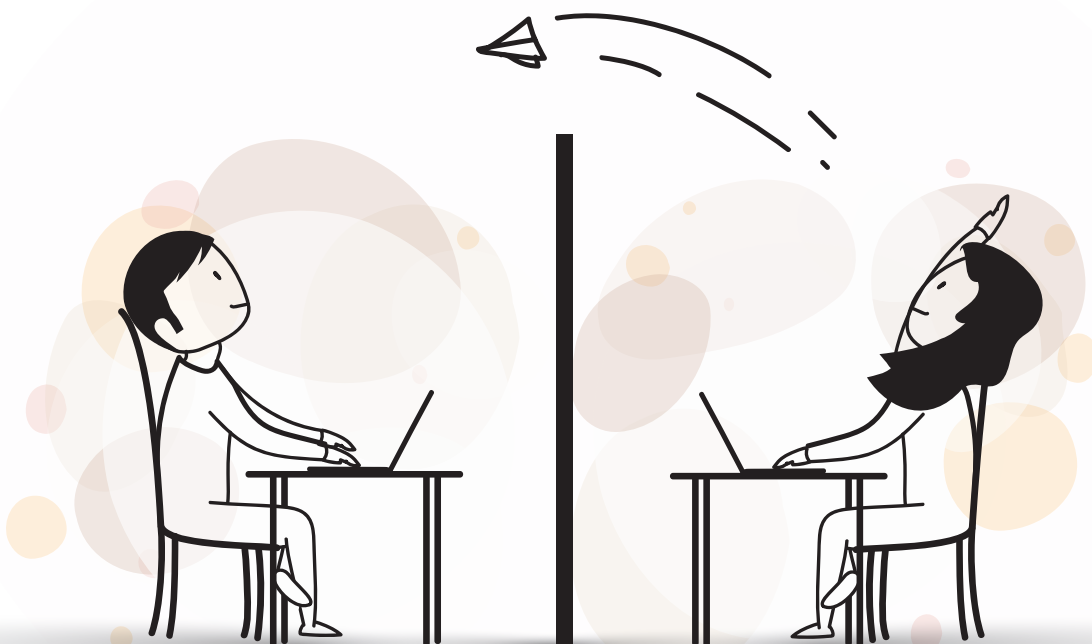
INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO  
para o Ensino Profissional

## RELATÓRIO **INTERMÉDIO** Desenvolvimento do Trabalho Autónomo

**NO ÂMBITO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

O aluno autónomo no planeamento e autoavaliação das suas aprendizagens.  
Práticas pedagógicas usadas no ensino profissional na ETPM.

*Julho 2021.*





# Índice

Enquadramento.....	5
Introdução.....	9
<b>1. Trabalho Autónomo Parte I.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Metodologia.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.1 Recursos de recolha e análise de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.2 Atividades, ações e instrumentos para o análise de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1.3 Indicadores e exemplos do trabalho autónomo.....</b>	<b>20</b>
<b>2. Resultados.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 Alunos.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Professores.....</b>	<b>29</b>
<b>2.3 Encarregados de Educação.....</b>	<b>36</b>
<b>3. Conclusões.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1 Recomendações.....</b>	<b>44</b>
<b>3.2 Perspetivas Futuras.....</b>	<b>46</b>
Bibliografia.....	47
Siglas.....	49

# Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Recursos para a recolha e análise de dados.....	14
<b>Figura 2.</b> Perfil de Matriz Curricular.....	16
<b>Figura 3.</b> Roteiro de Aprendizagem e (Auto) Avaliação / Grelha de Avaliação.....	17
<b>Figura 4.</b> Guião de Aprendizagem à Distância.....	17
<b>Figura 5.</b> Notebook.....	17
<b>Figura 6.</b> Google Classroom.....	18
<b>Figura 7.</b> Google Drive.....	18
<b>Figura 8.</b> Google Currents.....	18
<b>Figura 9.</b> Plano de melhoria.....	19
<b>Figura 10.</b> Agenda Mensal.....	19
<b>Figura 11.</b> Agenda Semanal.....	19
<b>Figura 12.</b> Organograma.....	20
<b>Figura 13.</b> Gráfico da pergunta 12 do formulário para alunos.....	24
<b>Figura 14.</b> Gráfico da pergunta 16 do formulário para alunos.....	25
<b>Figura 15.</b> Gráfico da pergunta 17 do formulário para alunos.....	26
<b>Figura 16.</b> Gráfico da pergunta 18 do formulário para alunos.....	27
<b>Figura 17.</b> Gráfico da pergunta 7.1 do formulário para alunos.....	29
<b>Figura 18.</b> Gráfico da pergunta 7.2 do formulário para alunos.....	30
<b>Figura 19.</b> Gráfico da pergunta 5 do formulário para professores.....	32
<b>Figura 20.</b> Gráfico das respostas do formulário para os encarregados de educação.....	38
<b>Figura 21.</b> Estrutura do Trabalho Autónomo.....	41

# Índice de Quadros

<b>Quadro 1.</b> Indicadores e descrição do trabalho autónomo.....	20
<b>Quadro 2.</b> Exemplos e descrição do trabalho autónomo.....	21

# Enquadramento

Em março de 2021 teve início a presente investigação com o objetivo geral de analisar o ponto de situação do protótipo educativo - trabalho autónomo - da ETPM.

Os cinco meses de investigação-ação permitiram analisar as metodologias, os instrumentos e as práticas pedagógicas da ETPM e, como parte da comunidade escolar através da prática de investigadora, foi possível recolher informação, conviver com os professores e realizar ações de investigação e participação com os alunos, tendo como resultado o presente Relatório Intermédio.

## Contexto

Devido ao contexto atual, importa referir neste relatório que estamos a viver um período de mudanças constantes.

O contexto pandémico que atravessamos mostra que as pedagogias e as didáticas na educação e na aprendizagem, assim como no ensino a distância têm de ser adaptadas e transformadas em relação às necessidades do momento.

*Nós desenvolvemos uma rotina, eu acho que na educação isso é perigoso, nem sempre é produtora, porque os alunos mudam, e as necessidades dos alunos de hoje não são iguais às necessidades dos alunos de ontem, nem irão ser iguais às necessidades dos alunos de amanhã, e o professor tem de mudar. Durante muitos anos, pelo menos na nossa realidade de ensino aqui em Portugal, nós achávamos que o aluno tinha de se adaptar aos professores. Penso que os professores estão a começar a perceber que têm de se adaptar às necessidades do mundo, e só assim eles conseguem integrar os alunos e motivá-los para a sua aprendizagem. (Professor ETPM)*

Ter presente as necessidades do aluno e do professor é importante na transformação da educação, mas é igualmente importante ter em atenção o bem-estar mental e social da comunidade escolar neste contexto pandémico. A nível mundial, o estado emocional das pessoas foi afetado, mas os resultados sobre o impacto da crise do COVID-19 demonstram que os níveis de desânimo, depressão, solidão e tensão são maiores em idades mais jovens do que em grupos de idade mais avançada (Eurofound, 2020).

Na ETPM, 41,9% dos encarregados de educação que responderam aos formulários feitos pela escola, referiram que o segundo maior desafio que encontraram nos seus educandos durante o período do ensino à distância relaciona-se com as mudanças no comportamento do seu educando durante o confinamento: Isolamento; alterações nas rotinas de sono, alimentação e higiene, sentimentos de insegurança, impulsividade ou imprevisibilidade.

Perante estes resultados mundiais e locais, é preciso pensar e atuar através de outras alternativas educativas, de modo a proporcionar as ferramentas e as dinâmicas necessárias para que tanto o aluno como o professor estejam preparados para compreender, colaborar e atuar perante a incerteza e em prol do bem-estar físico, mental e social, como refere o Conselho Nacional de Educação:

*Esta situação pede uma população culta, capaz de compreender a complexidade do mundo e nele funcionar; emocionalmente desenvolvida, capaz de lidar com a frustração e a incerteza; atuante, capaz de colaborar com os outros e de orientar as transformações no sentido desejável. (CNE, 2020)*

Assim, uma vez que os contextos têm mudado, no dia de amanhã iremos ter novas gerações, com novos desafios sociais, tecnológicos e educativos. É preciso atuar de forma diferenciada e não tradicionalista apesar do desconhecido: "Nós como professores sempre colocamos resistência à mudança porque é o desconhecido... Nós tornamo-nos obsoletos se deixamos de responder às necessidades das novas gerações". (Professor ETPM)

Contudo, o mais importante, além de tentar combater as novas dificuldades, é criar um diálogo entre a comunidade escolar, incentivar o trabalho em equipa e incluir cada vez mais os encarregados de educação.

*Gostaria ainda de elogiar e reconhecer a posição assumida pela ETPM, cuja visão permitiu uma adaptação tão célere e positiva a esta nova realidade.*

*Também de realçar a preocupação em elaborar este questionário, transparecendo assim a importância de traçar um perfil dos alunos e expectativas, demonstrando uma vez mais que perante a incerteza que se avizinha para o próximo ano letivo, onde as diretivas são preferencialmente de ensino presencial, há que fazer uma avaliação de risco, estar um passo à frente e estar preparado para todos os cenários possíveis. (Encarregado de Educação ETPM)*

As mudanças, os desafios e os ganhos são importantes de serem destacados, partilhados e construídos em conjunto com a comunidade escolar "A escola tem feito um grande trabalho, a minha filha tem evoluído muito". (Encarregado de Educação ETPM)

### **O Trabalho Autónomo**

Aprender e ensinar, apesar das mudanças e, ensinar através do fazer, tanto na escola como em diferentes espaços, como refere a presidente do Conselho Nacional de Educação: "A escola portuguesa parece demasiado centrada no aprender verbal para reproduzir e aplicar, e insuficientemente focada no aprender fazendo, aprender a fazer e aprender a partir do fazer" (CNE, 2020).

A direção da ETPM é consciente da necessidade de atuar de modo distinto face às dificuldades globais, onde muitas escolas são pouco flexíveis e pouco autónomas.

É necessário olhar para a forma de atuar da ETPM e, neste ponto, Alexandre Oliveira refere: "Uma Escola que faz aprender, em vez de ensinar, onde o aluno é construtor do seu projeto de vida" (CNE, 2020).

Vários membros da comunidade escolar da ETPM referem que a escola tem um método educativo-pedagógico diferenciado, com uma proposta e estrutura distinta, focada no projeto de vida de cada aluno, colaborativa entre a equipa e em constante construção com o outro.

*A escola é isso, a escola é dar ao outro para que o outro seja melhor. Aqui é o único lugar onde eu consigo sentir que isso é possível de viver, experienciar e construir compromisso entre as pessoas para um bem que tem de ser comum e que permite que todos tenham os seus objetivos cá e possam se sentir concretizados com eles, mas sobretudo dando ao outro, para que o outro também se consiga construir melhor. (Coordenação ETPM)*

A ETPM procura agir de forma diferente mas principalmente em conjunto, adaptando-se às mudanças e às necessidades do contexto. Assim, escola vê-se não como uma entidade absoluta e provedora de conhecimento mas procura que o aluno adquira uma autonomia na sua aprendizagem.

*E se nós conseguirmos enquanto escola, demonstrar que eles podem aprender de diferentes formas, com diferentes pessoas, em diferentes tempos e em diferentes espaços, isso pode-lhes fazer entender que é possível aprender ao longo da vida inteira. Garantir que haja uma relação entre eu ser autônomo e ser capaz de aprender ao longo da minha vida. Isto quer dizer que a escola não tem de ser o único espaço onde os alunos podem aprender. Podem existir outros espaços em outros contextos onde podem aprender melhor. A escola não tem de reproduzir o que vão aprender lá fora, o importante é que os alunos possam sair. (Coordenação ETPM)*

A aprendizagem ao longo da vida é essencial como refere a UNESCO na Declaração da Educação 2030:

*We commit to promoting quality lifelong learning opportunities for all, in all settings and at all levels of education. This includes equitable and increased access to quality technical and vocational education and training and higher education and research, with due attention to quality assurance. In addition, the provision of flexible learning pathways, as well as the recognition, validation and accreditation of the knowledge, skills and competencies acquired through non-formal and informal education, is important. (UNESCO, 2016)*

Desta forma, umas das bases educativas consiste em trabalhar com os professores e alunos as competências necessárias para a aprendizagem ao longo da vida. Isto é, trabalhar a autonomia dentro e fora da escola de modo a ser criada uma aprendizagem flexível e adaptável. A autonomia tem de ser construída e tem de ser praticada para se tornar uma aprendizagem para a vida. É assim que o trabalho autónomo funciona, seja dentro ou fora da escola, ter autonomia e responsabilidade; ter organização e planeamento; ter comunicação e colaboração; e ter motivação e disponibilidade (Figura 21. Estrutura do trabalho autónomo).

### **Objetivos e Metodologia**

A origem deste protótipo educativo - trabalho autónomo- surge através das práticas já existentes na escola junto com diversas empresas e entidades parceiras externas. Deste modo, o problema de investigação surge partindo da necessidade de observar de que forma o aluno é autónomo no planeamento e avaliação das suas aprendizagens no ensino profissional e, analisar em conjunto, quais as práticas pedagógicas usadas que potenciam o mesmo.

Os três objetivos específicos da investigação foram:

- i) Fazer um balanço sobre a implementação do protótipo educativo - trabalho autónomo - e do uso da metodologia, das práticas pedagógicas e dos instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens usadas no ensino profissional na ETPM;
- ii) Investigar as dificuldades, desafios e ganhos que os professores e alunos estão a desenvolver na prática do trabalho autónomo;
- iii) Construir uma série de recomendações que os alunos e os professores podem fazer para o desenvolvimento do trabalho autónomo.

Com base nos objetivos e através da abordagem metodológica IAP, Investigação Ação Participativa (Kemmis & McTaggart, 2007), foi analisado o trabalho autónomo em colaboração com a comunidade escolar da ETPM, com alunos, professores e encarregados de educação.

Um dos recursos para a recolha e análise de dados, além dos focus group, dos formulários e dos formulários de observação, foram as atividades de investigação com os estudantes da ETPM. O grupo foi

composto por 16 alunos, com o objetivo de investigar em conjunto com os mesmos as diferentes visões, experiências, dificuldades e sugestões relacionadas com o desenvolvimento do trabalho autónomo.

Os resultados em Portugal em 2018 (CNE, 2020) apontam como dificuldades na escola: a matéria ser demasiada (87,2%), aborrecida (84,9%) e difícil (82%) e a avaliação ser estressante (77%). Na ETPM, perante a pergunta feita aos alunos “Como podemos motivar os alunos?” os alunos responderam que precisam de se sentir ouvidos. Deste modo, ouvir atualmente os alunos e os professores relativamente às suas dificuldades na escola, sobre a matéria, a sua avaliação, as necessidades e desafios, incentiva para a prática de uma participação ativa, para uma melhoria na educação e para uma presente e futura cidadania.

A escola é constituída pela comunidade escolar, sendo estes que fazem a escola. É deste modo que a estrutura do relatório está composta, recolhendo principalmente visões, comentários, recomendações e experiências dos professores, dos alunos e dos encarregados de educação, além do enquadramento, da metodologia utilizada, das conclusões, recomendações e perspetivas futuras.

Não existem escolas perfeitas mas, segundo a minha perspetiva, esta escola opera mudanças perante os diferentes contextos. Contudo, irão sempre existir novos desafios para professores e alunos, sendo necessário aprender a conviver com estas mudanças, com novos desafios e com novas pandemias, sabendo que o importante é atuar em conjunto para uma educação e uma aprendizagem transformadora. “Muitas pessoas pequenas, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, podem mudar o mundo ” (Eduardo Galeano).

Dra. Estrella Luna Muñoz  
Investigadora do ProHUB

*Centro de Investigação e Inovação para o Ensino Profissional*



# Introdução

O modelo pedagógico da ETPM, configura-se como um mapa de atuação para cada educador e aluno. É partir dele e através dele que a ação se constrói e se vive com sentido e significado. Na Escola Técnica Profissional da Moita, o que se faz, faz-se com sentido e significado, focado na missão e visão da escola e na de cada um dos educadores e alunos. As diferentes dimensões que o constituem terão que ser analisadas, compreendidas e experienciadas de forma sistémica e regular. O ponto de partida e de chegada deste modelo pedagógico é o perfil de pessoa (alunos e educadores) que se pretende co construir.

Uma das dimensões estruturantes deste modelo pedagógico é a interpretação de uma escola mais ampla, onde as aprendizagens não se desenvolvem apenas no espaço e no tempo “normal”, onde se criem momentos e oportunidades que promovam um outro contexto de aprendizagem, que seja efetivamente promotor do desenvolvimento das competências previstas no perfil dos alunos.

É neste sentido que a equipa pedagógica da escola, conjuntamente com entidades parceiras estratégicas, considerou a possibilidade de organizar e desenvolver o ensino e a aprendizagem, estabelecendo tempos e momentos de aprendizagem tendencialmente e progressivamente autónomos, dentro e fora do campus escolar, onde é privilegiada, de forma intencional, a autonomia e a capacidade de planeamento e organização dos nossos alunos perante a sua própria aprendizagem.

## **Finalidade:**

Com o Trabalho Autónomo procura-se diversificar os contextos, os momentos e os intervenientes no processo de ensino e promover o comprometimento e envolvimento efetivo dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, criando as condições para o desenvolvimento da autonomia, capacidade de planeamento e organização e estabelecendo práticas estruturantes para a adoção de comportamentos e atitudes de aprendizagem ao longo da vida.

## **Objetivos:**

- Manutenção (quando superior a 90%) ou aumento da taxa de aproveitamento do(s) módulo(s)/UFCD/UF em todas as turmas de todos os cursos profissionais;
- Aumento de parcerias com entidades que desenvolvem atividades, no âmbito das componentes tecnológicas, científicas, socioculturais, desportivas e artísticas e que promovem as condições para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos curricularmente.

## **Impactos esperados:**

- Melhorar a responsabilidade dos alunos no planeamento, realização e avaliação de tarefas;
- Melhorar a capacidade de colaboração dos alunos;
- Consolidar a capacidade dos alunos para aprender ao longo da vida.

Desta forma, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, prevista e regulamentada pelo Decreto-Lei n.º55/2018, a Escola Técnica Profissional da Moita, apresentou junto da Direção Geral de Educação, da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares e da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, o protótipo educativo - trabalho autónomo, realizando para tal cerca de 3 sessões de trabalho com as equipas dos respetivos serviços, para um melhor enquadramento e estruturação do desenho final desta proposta pedagógica.

Concluído esse processo estavam garantidas as condições para avançar com a implementação do Trabalho Autónomo no ano letivo 2020/2021.

O presente relatório constitui-se como um ferramenta fundamental para a monitorização e acompanhamento da implementação deste protótipo, permitindo identificar áreas de melhoria, funcionando simultaneamente como um instrumento de prestação de contas junto de todos os parceiros internos e externos especificamente a DGE, DGEstE e ANQEP, I.P.

Guilherme Rocha  
Diretor Pedagógico

# 1.



# 1. Trabalho Autônomo Parte I

O trabalho autônomo consiste na criação de oportunidades/espços/momentos, através de orientação e supervisão da equipa pedagógica, síncrona e assíncrona, para que os alunos desenvolvam a autonomia na capacidade de planeamento, desenvolvimento e avaliação da sua aprendizagem.

O trabalho autônomo desenvolve-se no âmbito dos módulos, unidades de formação de curta duração, unidades de formação de qualquer disciplina prevista nas matrizes curriculares de todas as turmas de todos os cursos profissionais.

**São considerados três níveis de complexidade para a realização do trabalho autônomo:**

## **NÍVEL 1**

### **Básico**

Os alunos desenvolvem atividades de aprendizagem autónoma dentro dos tempos letivos previstos, com supervisão presencial e direta do(s) professor(es) responsável(is) pela área(s) disciplinar(es). A proposta de atividade(s) é da responsabilidade do(s) aluno(s), em articulação com o(s) professor(es). São estabelecidas, previamente, evidências de processo ou de produto de aprendizagem, bem como o feedback do(s) professor(es). As fases de implementação da(s) atividade(s) e a avaliação e autoavaliação pedagógica são realizadas dentro do(s) tempo(s) letivo(s) estipulados e de forma presencial;

## **NÍVEL 2**

### **Intermédio**

Os alunos desenvolvem atividades de aprendizagem autónoma dentro dos tempos letivos previstos, mas em espaços de aprendizagem diferenciados, dentro do campus escolar, com supervisão assíncrona e indireta do(s) professor(es) responsável(is) pela área(s) disciplinar(es) envolvida(s). São definido(s) outros elemento(s) da equipa pedagógica (professor(es), pessoal não docente) que supervisionam a assiduidade, pontualidade e desempenho comportamental do(s) aluno(s). A proposta de atividade(s) é desenhada e implementada numa articulação entre o(s) aluno(s) e o(s) professor(es) da(s) área(s) disciplinar(es) envolvida(s), podendo partir de uma lista de propostas pré-estabelecidas pelo(s) professor(es), ou surgir de uma lista proposta pelo(s) aluno(s) ou no seguimento de um desafio/projeto/iniciativa. São estabelecidas, previamente, evidências de processo ou de produto de aprendizagem, os tempos de realização das tarefas e os tempos de monitorização e feedback do(s) professor(es). As fases de implementação da(s) atividade(s) e a avaliação e autoavaliação pedagógica são realizadas de forma assíncrona, síncrona presencial, síncrona à distância.

## **NÍVEL 3**

### **Avançado**

Os alunos desenvolvem atividades de aprendizagem autónoma dentro dos tempos letivos previstos e que poderão ser diferentes para cada aluno, ou grupo de alunos. Os espaços de aprendizagem são diversificados, fora do campus escolar, de acordo com uma proposta prévia, definida pela equipa pedagógica, integrando as aprendizagens essenciais/objetivos de aprendizagem previstos, as

necessidades e os interesses de cada aluno e as oportunidades que existem ou que poderão ser criadas. A proposta de atividade(s) é desenhada e implementada numa articulação entre o(s) aluno(s) e o(s) professor(es) da(s) área(s) disciplinar(es) envolvida(s), podendo partir de uma lista de propostas pré-estabelecidas pelo(s) professor(es), ou surgir de uma lista proposta pelo(s) aluno(s) ou no seguimento de um desafio/projeto/iniciativa. A supervisão é assíncrona e indireta do(s) professor(es) responsável(is) pela área(s) disciplinar(es) envolvida(s). São definidas formas de controlo de assiduidade nos locais e tempos estipulados para cada aluno. São estabelecidas, previamente, evidências de processo ou de produto de aprendizagem, os tempos de realização das tarefas e os tempos de monitorização e feedback do(s) professor(es). As fases de implementação da(s) atividade(s) e a avaliação e autoavaliação pedagógica são realizadas de forma assíncrona, síncrona presencial, síncrona à distância.

Independentemente do nível de complexidade e de acordo com as matrizes curriculares previstas, sem qualquer alteração às aprendizagens essenciais definidas em cada módulo e aos objetivos de aprendizagem considerados para cada unidade de formação de curta duração/unidade de formação, estipula-se a possibilidade até a um limite de 30% da carga horária total das matrizes curriculares das componentes sociocultural, científica e técnica, para o planeamento e desenvolvimento do trabalho autónomo em cada turma.

*ETPM, 2020*

## 1.1 Metodologia

Através da abordagem metodológica, Investigação Ação Participativa (IAP) (Kemmis & McTaggart, 2007) foi analisado o trabalho autónomo e colaborativo desenvolvido pela comunidade escolar da ETPM, entre eles alunos, professores, Diretores de Curso, Representantes de Área/Grupo Disciplinar, coordenadores e diretores da escola e encarregados de educação.

### 1.1.1 Recursos para a recolha e análise de dados

O estudo quantitativo e qualitativo foi realizado através de recursos instrumentais com base em cinco guiões: um guião de observação e quatro guiões para as entrevistas de focus group realizadas com alunos, professores, Diretores de Curso e Representantes de Área/Grupo Disciplinar e, por último, coordenadores e diretores.

Os recursos usados para a recolha e análise de dados (Figura 1) foram 398 formulários, oito entrevistas com grupos focalizados, 17 formulários de observação, e 16 sessões de atividades de investigação com um grupo de 16 alunos do 11.º ano de diferentes cursos “Grupo 16 estrelas”, num total de 431 elementos de seguida descritos e analisados.

Figura 1. Recursos para a recolha e análise de dados



### ● **Formulários**

Foram realizados três formulários distintos com perguntas específicas para cada grupo focal: um formulário para os alunos e um formulário para os professores. Foi usado também um formulário para os encarregados de educação que foi realizado previamente no ano de 2020.

### ● **Focus Groups**

Com a participação da comunidade escolar, tivemos um total de oito entrevistas com grupos focalizados. Quatro grupos compostos por professores, três focus groups com alunos dos vários cursos do décimo primeiro e do décimo segundo ano, e um focus group com membros da Direção e da Coordenação da ETPM. Para a realização das entrevistas de cada focus group foram criados e usados guiões específicos.

### ● **Formulários de observação**

Procedeu-se à observação de diversas sessões junto da comunidade escolar, nomeadamente aulas, Tutorias, sessões de balanço dos professores com a turma e reuniões de organização com coordenadores, professores e diretores. Para a recolha de dados foi usado um formulário específico de observação.

### ● **Atividades de investigação**

Como parte do projeto de investigação foi criado um grupo com alunos do décimo primeiro ano dos diferentes cursos profissionais (Auxiliar de Saúde, Restauração, Ação Educativa, Produção Agropecuária, Organização de Eventos, Soldadura).

O grupo, composto por 16 alunos, tinha como objetivo investigar, em conjunto com os mesmos e promovendo e desenvolvendo a sua autonomia em termos de investigação, as visões, experiências e sugestões dos estudantes da ETPM, sendo posteriormente a voz dos estudantes.

As atividades foram realizadas duas vezes por semana, com duração de uma a duas horas. Além das atividades de investigação, realizaram-se várias sessões de debates, atividades de expressão, criação de projetos e balanços mensais e semanais.

## **1.1.2 Atividades, ações e instrumentos para o análise de dados**

Para a realização da análise de dados e concretização dos diferentes indicadores de desenvolvimento do trabalho autónomo, foi necessário estudar e selecionar um conjunto de atividades, ações e instrumentos a serem utilizados pelos alunos e pelos professores.

As atividades realizadas fora e dentro da escola, assim como o estudo de instrumentos de auto regulação das aprendizagens utilizados na ETPM foram as seguintes:

### ● **Atividades Internas (Realizadas dentro da escola)**

- Tarefas ou desafios que os alunos têm de realizar nas diferentes disciplinas.

- Tutorias de Turma. São sessões para o desenvolvimento do Projeto Carreira de todos e de cada um dos alunos, em convergência e articulação com as várias dimensões do desenvolvimento curricular e que tem como ponto central o desenvolvimento das competências transversais do Perfil do Aluno ETPM.

Estas sessões são feitas pelos Diretores/Tutores de Turma com a sua respetiva turma, onde o aluno faz o seu planeamento, balanço, avaliação e autorregulação das aprendizagens de forma individual e em grupo.

- Prova de Aptidão Profissional (PAP). Consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final.

● **Atividades Internas (Realizadas dentro da escola)**

- Eventos. Atividades curriculares planeadas e desenvolvidas pelos alunos ou professores dentro e fora da escola.
- Mobilidades. Atividades curriculares desenvolvidas em entidades parceiras mas externas à escola.
- Formações em Contexto de Trabalho. Período onde os alunos desenvolvem funções/tarefas em entidades ou empresas externas da escola, inerentes a cada perfil profissional de cada curso.

● **Instrumentos de (auto)Regulação das Aprendizagens:**

- Perfil e Matriz Curricular. Instrumento de organização e desenvolvimento curricular, onde são esquematizadas as competências transversais e técnicas numa lógica de sequencialidade e simultaneidade, a que correspondem os módulos/UFCD/UF (também definidos em termos de sequencialidade e simultaneidade) e os respetivos objetivos de aprendizagem que funcionarão como o “motor” para o desenvolvimento e mobilização das competências transversais e técnicas definidas.

Figura 2. Perfil e Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR [Curso Técnico de Apoio à Infância - 2019-2021]														
ANO	PERÍODO	PERFIL DO ALUNO	PERFIL PROFISSIONAL	ICT	ÁREA TÉCNICA				COMPONENTE CIENTÍFICA				COMPO	
		Critérios Gerais	Atividades / Realizações Profissionais		EP	TF/E	SI	ECOM	Sociologia	Psicologia	Matemática	Português		Inglês
1.º	Responsabilidade e Cidadania	Colaborar diariamente nos cuidados de uma múltipla criança, respondendo às suas necessidades individuais como alimentação, higiene pessoal e promoção da saúde; Colaborar na promoção de comportamentos que fomentem a aplicação de hábitos de austeridade, integridade e autoconsciência por parte dos alunos;												
	Responsabilidade e Cidadania	Colaborar com a educadora de infância na execução de atividades físicas e pedagógicas e outras atividades que fomentem e promovam os processos de socialização dos alunos;												
	Comunicação e Colaboração	Assumir a manutenção, organização e gestão dos espaços das instalações escolares, respeitando as condições de higiene e segurança;												
	Criatividade e Inovação	Colaborar nos momentos de vigilância do grupo de crianças que lhe estão atribuídas;												
	Pensamento Crítico e Resolução de Problemas	Colaborar diariamente nos cuidados de uma criança à criança, respondendo às suas necessidades individuais de sono, alimentação, higiene pessoal e promoção de saúde; Colaborar na promoção de comportamentos que fomentem a												

- Roteiro de Aprendizagem e (Auto) Avaliação / Grelha de Avaliação. Instrumento de planeamento curricular de (auto) avaliação do aluno e do professor, onde se descreve o que é esperado aprender e respetivos níveis de desempenho por módulo. Contém os objetivos de aprendizagem modulares, numa lógica de sequencialidade ou simultaneidade; os descritores e níveis de desempenho para cada objetivo de aprendizagem; a metodologia de ensino e aprendizagem para cada domínio de sequencialidade ou simultaneidade de objetivos de aprendizagem; e propostas de produtos de aprendizagem para cada domínio de sequencialidade ou simultaneidade de objetivos de aprendizagem.

Figura 3. Roteiro de Aprendizagem e (Auto) Avaliação / Grelha de Avaliação

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (Saúde Infantil) [2017/2020]						
UNIDADE PROFISSIONAL	Área de Atuação	EDUIN - FASES PARTICIPATIVAS (TIC, SIMP, TIC/CI, REALIZAÇÃO DE PROJETOS)	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES	TEMPO DE AVALIAÇÃO	ALCANCE DE RESOLUÇÃO	METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM
Módulo 3 - O desenvolvimento e o crescimento do jovem na 3ª infância	Essa unidade tem como objetivo promover o processo de desenvolvimento humano, físico, psicológico, social, emocional e intelectual, bem como a formação de valores e atitudes que favoreçam a cidadania e a participação social.	1. Reconhecer as particularidades do desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos).	0. Analisar o processo de desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos) em termos de aspectos físicos, psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.	MULTIMÍDIAS	118 - 20	Prática pedagógica *
			1. Reconhecer as particularidades do desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos).	0. Analisar o processo de desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos) em termos de aspectos físicos, psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.	120 - 15	
			2. Analisar o processo de desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos) em termos de aspectos físicos, psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.	0. Analisar o processo de desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos) em termos de aspectos físicos, psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.	118 - 20	
			3. Analisar o processo de desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos) em termos de aspectos físicos, psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.	0. Analisar o processo de desenvolvimento psicológico do jovem (3 a 6 anos) em termos de aspectos físicos, psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.	118 - 20	

- Guião de Aprendizagem à distância. Instrumento elaborado e utilizado pelos professores e pelos alunos para determinados períodos de aprendizagem (o que é para fazer e como fazer), que podem ter a duração de uma aula ou de um conjunto de aulas.

Figura 4. Guião de Aprendizagem à Distância

<b>Disciplina e Módulo/UFCD/UF</b>
Tutoria - CGPP / Área Técnica - TPIE e EP
<b>Turma</b>
11ª E
<b>Data/Tempos Letivos</b>
<b>Objetivos/Competências a desenvolver</b>
<b>Competências Transversais do Perfil dos alunos ETPM:</b>
- Responsabilidade e Cidadania
- Pensamento Crítico e Resolução de Problemas
- Criatividade e Inovação
<b>Competências específicas da área disciplinar:</b>
- Tutorias: Área de Integração, CGPP e Área Técnica e/ou Científica
<b>Tarefas</b>
<b>Nota:</b> Passos e sugestões a cor azul referem-se aos alunos que por diferentes razões realizaram um número reduzido de horas de FCT

- Notebook. Instrumento individual de autorregulação do aluno que apoia a co-construção do seu projeto carreira na escola para o planeamento e balanço semanal e mensal.

Figura 5. Notebook



- Google Classroom. Sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

**Figura 6.** Google Classroom



Google Classroom

- Google Drive. É um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos.

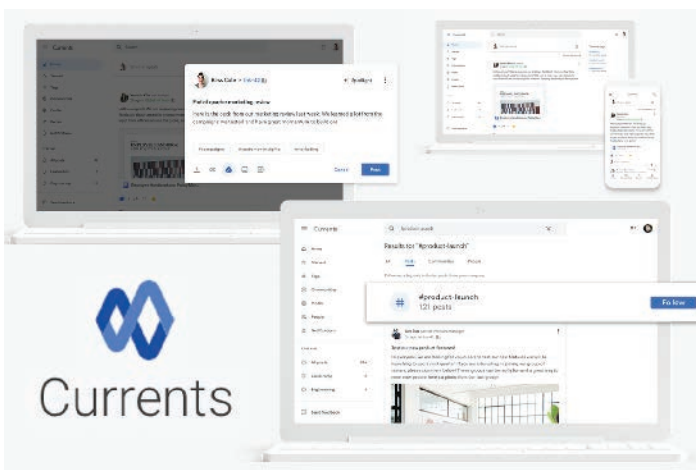
**Figura 7.** Google Drive



Google Drive

- Google Currents. É um software desenvolvido pelo Google para comunicação corporativa interna que formata artigos e notícias publicadas por jornais e revistas.

**Figura 8.** Google Currents



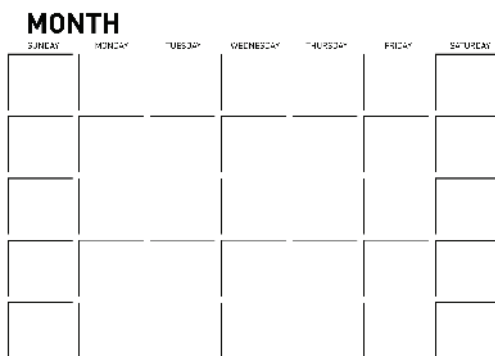
- Plano de melhoria na sala de aula. Instrumento de auto avaliação de grupo que apoia no balanço das competências transversais dos alunos e na sua melhoria contínua (criatividade e inovação; responsabilidade e cidadania ativa; comunicação e colaboração; pensamento crítico e solução de problemas).

**Figura 9.** Plano de melhoria



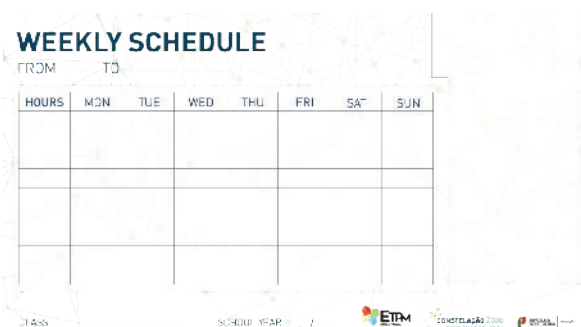
- Agenda Mensal na sala de aula. Instrumento de planeamento e balanço mensal onde se registam as atividades, tarefas e eventos da turma.

**Figura 10.** Agenda Mensal



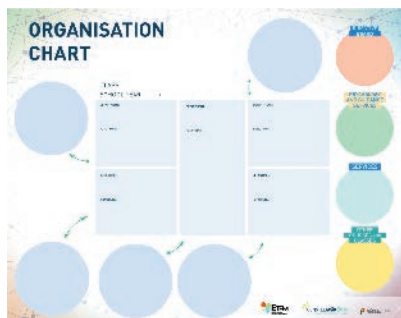
- Agenda semanal na sala de aula. Instrumento de planeamento e balanço semanal onde se registam o horário da semana da turma/disciplina/professor/espacos.

**Figura 11.** Agenda Semanal



- Organograma. Instrumento de autorregulação de grupo/turma que reflete a sua organização por departamentos (departamento administrativo e executivo, logístico, ético, comunicação e imagem e recursos humanos) e as funções específicas a desenvolver.

**Figura 12.** Organograma



### 1.1.3 Indicadores do trabalho autónomo

O trabalho autónomo consiste na criação de oportunidades/espacos/momentos através da orientação e da supervisão da equipa pedagógica, síncrona e assíncrona, promovendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos, nomeadamente na capacidade de planeamento, desenvolvimento e avaliação da sua aprendizagem.

Deste modo, ter autonomia significa ter responsabilidade na tomada de decisões e na realização e avaliação das tarefas, tanto dentro como fora da escola.

Com base nas definições anteriores e em conjunto com a investigação realizada surgiram quatro indicadores que ajudaram na análise do desenvolvimento do trabalho autónomo, através da perspectiva da comunidade escolar e com o auxílio da mesma.

**Quadro 1.** Indicadores e descrição do trabalho autónomo

Indicadores	Descrição
<b>Autonomia e Responsabilidade</b>	Independência e a responsabilidade dos alunos na tomada de decisões e na realização/execução de determinadas tarefas e atividades de aprendizagem, dentro e fora da escola.
<b>Organização e Planeamento</b>	Capacidade dos alunos no planeamento e organização na realização dos desafios/atividades/tarefas.
<b>Comunicação e Colaboração</b>	Colaboração, cooperação e trabalho em equipa na realização de desafios/tarefas/atividades em articulação com os professores e alunos. Comunicação, feedback de forma empática e assertiva entre os alunos e os professores.
<b>Motivação e Disponibilidade</b>	Motivação, interesse, vontade, dedicação, empenho, propósito e perseverança individual e coletiva dos alunos ou professores nas atividades fora e dentro da escola. A causa, a origem e a razão pela qual certas ações são realizadas pelos alunos ou professores.

Como parte complementar dos indicadores, identificaram-se vários exemplos das experiências dos alunos, dos professores e dos encarregados de educação relativamente aos diferentes desafios, tarefas ou atividades que ajudam no desenvolvimento do trabalho autónomo.

**Quadro 2.** Exemplos e descrição do trabalho autónomo

Exemplos	Descrição
<p><b>Exemplos do Trabalho Autónomo</b> Desafios/tarefas/atividades</p>	<p>Indicam-se exemplos de ações (desafios/tarefas/atividades realizadas dentro e fora da escola) que os alunos e os professores propõem para o desenvolvimento de autonomia e sugere-se de que forma as propostas de atividades são desenhadas e implementadas em articulação entre alunos e professores.</p>



2.



# 2. Resultados

A análise dos dados obtidos através dos diversos recursos usados como formulários, entrevistas com grupos focalizados e sessões de atividades de investigação com alunos, permitiu obter um conjunto de comentários, reflexões e sugestões de alunos, professores e encarregados de educação inseridos de acordo com cada indicador de análise para o desenvolvimento do trabalho autónomo.

## 2.1 Alunos

Para a recolha de dados tivemos a participação de 241 estudantes da ETPM, que responderam ao formulário de investigação.

Para o desenvolvimento do formulário e como parte essencial da investigação, participou o grupo 16 estrelas, composto por 16 alunos do décimo primeiro ano dos diferentes cursos (Auxiliar de Saúde, Restauração, Auxiliar de Ação Educativa, Produção Agropecuária, Organização de Eventos, Soldadura). O grupo ajudou na investigação de visões, experiências e sugestões dos estudantes da ETPM, sendo os representantes da voz dos estudantes.

De seguida, são sinalizados os dados recolhidos pelos alunos em relação aos indicadores:

### ● **Autonomia e Responsabilidade**

- Os alunos referem que a autonomia e responsabilidade cabe a cada pessoa. Referem que alguns dos alunos já eram autónomos e com a escola tornaram-se mais autónomos.

“Eu já era autónoma desde que entrei nesta escola ainda mais autónoma me tornei”

- Comparativamente aos alunos de outras escolas, observam-se com maior responsabilidade e autonomia na realização de tarefas. Os alunos refletem relativamente a serem mais autónomos e hábeis em comparação a alunos de outras escolas.

"Nós somos autónomos desde que viemos sozinhos para à escola ou vamos para as FCT”

“Antes de entrar na escola, eu nunca tinha apanhado o comboio, e agora faço sozinha”

“Eu acho que nós na escola, nós temos mais responsabilidade e mais autonomia que outros alunos de outras escolas”

- Para desenvolver autonomia, os alunos recomendam estudar na ETPM.

“Eu recomendaria para virem na ETPM, para verem o que é autonomia. A escola em si já é muito autónoma desde que entramos aqui, desde que saímos da escola”

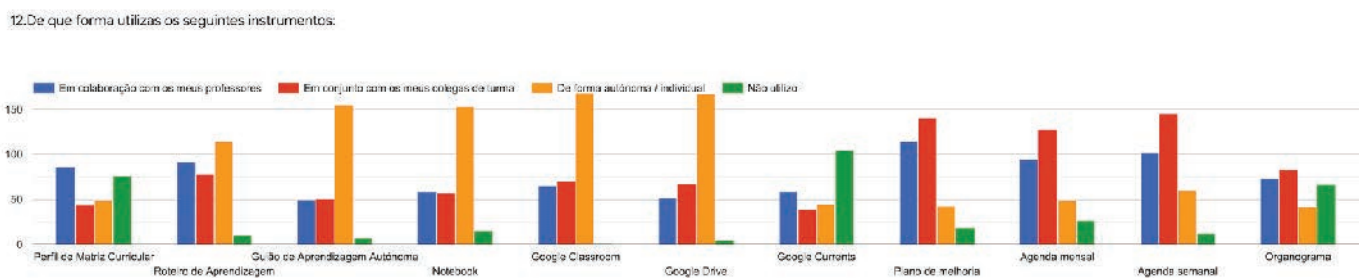
- Dos instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens que são utilizados de forma individual, os

alunos referem que preferem o Google Classroom, porque tem ajudado no desenvolvimento da sua autonomia uma vez que têm a liberdade de consultar as atividades e verificar as que têm que realizar.

“O Classroom e o Drive acho que são um bons elementos onde nós conseguimos ir trabalhar, principalmente Classroom porque recebemos várias notificações quando temos de entregar um trabalho, quando é que já entregamos”

- Os alunos que responderam os formulários referem que os quatro instrumentos que usam de forma autónoma são: o Google Classroom com 70.12%, o Google Drive com 69.29%, o Guião de Aprendizagem à distância com 64.31% e o Notebook 63.48%.

**Figura 13.** Gráfico da pergunta 12 do formulário para alunos



## ● Organização e Planificação

- Algumas das recomendações que os alunos fazem para o desenvolvimento da autonomia consiste na organização e planificação:

“Organizar os dias da semana de acordo com as suas tarefas”

“Aprender a organizar-se corretamente para facilitar a autonomia do aluno ao longo da semana”

“Utilizando post-it ou agendas para organizar a semana”

- Os alunos referem que alguns instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens ajudam na sua organização.

“Acho que os instrumentos utilizados são suficientes para manter uma boa organização”

“O aluno deve aprender a organizar-se a partir do notebook para conseguir ter uma semana organizada e mais independente, pois assim durante o tempo de aula já sabe o que fazer e não necessita de esperar pela orientação do professor”

- O que limita a organização e a planificação dos alunos são as mudanças com pouca antecedência dos horários das suas aulas e a falta de coerência na informação proporcionada nos instrumentos.

“Eles mexem no horário um dia antes e às vezes no mesmo dia. Às vezes estamos a falar uns com os outros no domingo à noite onde aparece um horário e na manhã seguinte já está diferente”

“Temos muitas mudanças no horário, no Inovar aparece um horário e na sala aparece outro horário,

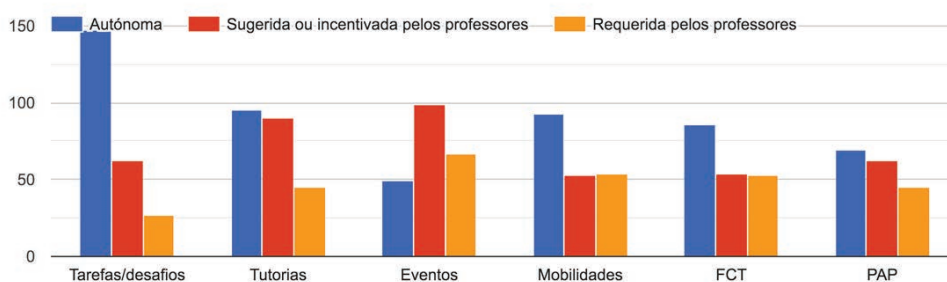
umas vezes trazemos coisas para uma aula, e no final temos outra aula”

“Isso é mesmo falta de comunicação, ontem a professora nem sequer sabia que íamos ter aulas com ela porque não estava nos horários dela, depois íamos entrar às três e entramos à uma e fomos avisados em cima da hora”

- Os alunos que responderam ao formulário sinalizam que a forma de organizar as diferentes atividades dentro e fora da escola é realizada maioritariamente de forma autónoma. Principalmente as tarefas ou desafios das diferentes disciplinas, as tutorias, as mobilidades, as FCT e as PAP.

**Figura 14.** Gráfico da pergunta 16 do formulário para alunos

16. De que forma organizas as seguintes atividades:



- Os alunos recomendam que a comunicação e a colaboração entre alunos e professores é essencial para se obter autonomia.

“O aluno tem de tentar ser comunicativo entre os professores e os colegas para ser ajudado na sua autonomia.”

“A minha sugestão para o desenvolvimento da autonomia do aluno é que ele comunique entre turma”

“É preciso o diálogo”

“Incentivar o aluno a conseguir trabalhar mais em grupo”

- Os alunos referem que alguns colegas têm dificuldade em perceber que tipo de tarefas têm de realizar. Sugerem assim que as indicações por parte dos professores devam ser mais claras, seja presencialmente ou digitalmente, nos Guiões, no Google Classroom ou em qualquer instrumento utilizado.

Para os alunos é também importante obter feedback por parte dos professores de modo a realizarem autonomamente as atividades, sugerindo que os professores sejam mais atentos relativamente às dúvidas apresentadas por eles.

“Ter mais atenção aos alunos, ter feedback, ter comunicação com os professores”

“Sabermos muito bem o que temos de fazer, que tudo seja muito claro, para os alunos conseguirem ser autónomos”

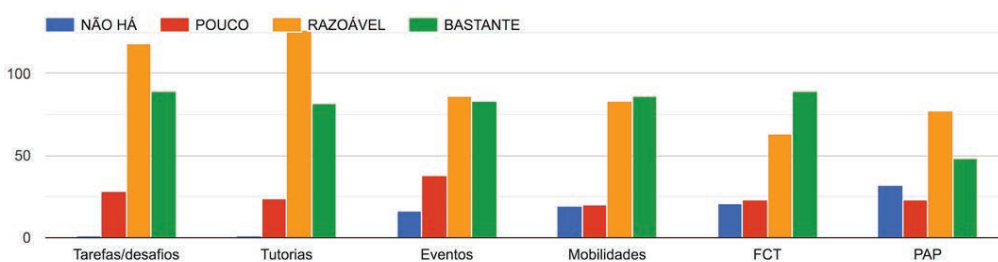
“Precisamos tirar dúvidas com os professores para saber bem o que se tem de fazer”

“Que haja comunicação entre aluno e professor, porque maior parte dos alunos poderão não entender”

- Os alunos responderam que o nível de comunicação, colaboração e trabalho em equipa é BASTANTE e RAZOÁVEL na realização das atividades (tarefas ou desafios das diferentes disciplinas, na realização das tutorias, nos eventos, nas mobilidades, nas FCT e nas PAP). Este resultado mostra que os alunos consideram-se maioritariamente colaborativos na realização das atividades desenvolvidas na escola.

**Figura 15.** Gráfico da pergunta 17 do formulário para alunos

17.Como é o nível de comunicação, colaboração e trabalho em equipa nas seguintes atividades?



## ● Motivação e Disponibilidade

- Os alunos mencionaram que a motivação é um ponto essencial para o desenvolvimento da autonomia:

“A autonomia do aluno, vem a partir do interesse que tem pelo curso em si”

“Acho que deveria haver mais motivação da parte dos professores e também dos alunos”

“Mais colaboração e motivação por parte dos professores”

“Há miúdos que são mais preguiçosos, que precisam mais motivação”

- Perante a pergunta “Como podemos motivar os alunos?” os alunos responderam que é preciso sentirem-se ouvidos.

“Deveriam ouvir mais as nossas sugestões. Escolher um momento durante a semana onde nós podemos dar sugestões, o que é que podemos melhorar, dar sugestões para fazer trabalhos”

“Para estar motivados, nós alunos darmos ideias, mas também sermos ouvidos pelos professores”

“Que os professores tentem ouvir as nossas opiniões”

“Que os professores tentem o desenvolvimento das nossas ideias, que não tenham apatia nem digam que não é possível fazê-las, que ouçam e respeitem as nossas ideias”

“Ter menos carga horária”

- Os alunos referem que às vezes só fazem os trabalhos porque têm de fazer e muitas das vezes não existe uma motivação. Referem ainda que devia existir mais comunicação entre professores, para que o número de trabalhos não seja excessivo.

“A pessoa desmotiva por mais trabalhos que leva. A pessoa desmotiva-se no trabalho porque na metade do trabalho recebem mais trabalhos para fazer”

- Os alunos refletiram que a autonomia requer disponibilidade, dedicação, concentração e empenho na realização das tarefas dentro e fora da escola. Sugerem que para ter autonomia é necessário:

“Dedicação “, “Aplicar-se nos trabalhos”

“Que se dediquem e não tenham medo de errar”

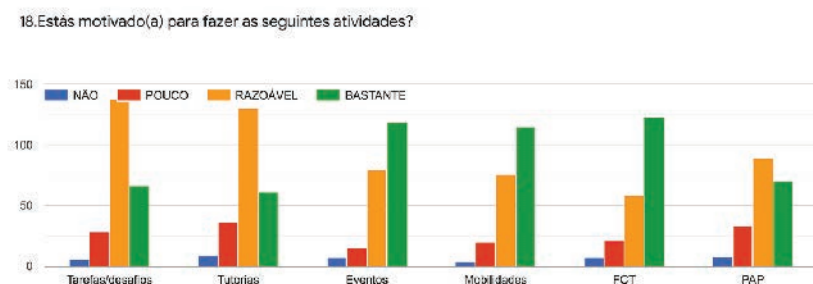
“Tentem sempre o vosso melhor, pois dando o nosso melhor mais à frente veremos todo o nosso esforço e vimos que não andamos na escola a fazer só por fazer, mas sim para que no fim possamos desfrutar do que conseguimos realizar”

“Que se esforcem muito e tenham profissionalismo em cada área”

“Recomendo que não deixem que a preguiça ou a falta de vontade de realizar as tarefas os prejudique, pois vão acabar por perder muitas tarefas e isso vai acabar por fazer com que muitos desistam da escola”

- Dos alunos que responderam os formulários, o nível de motivação é BASTANTE na realização das atividades fora da escola (eventos, mobilidades, FCT). E o nível de motivação é RAZOÁVEL nas atividades dentro da escola (tarefas ou desafios das diferentes disciplinas, tutorias, PAP).

**Figura 16.** Gráfico da pergunta 18 do formulário para alunos



## ● Exemplos do Trabalho Autônomo Desafios/tarefas/atividades

- Para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem na realização dos diferentes desafios, tarefas e atividades desenvolvidas dentro e fora da escola, os alunos sugerem o seguinte:

“Fazer mais atividades em grupo para divisão de tarefas, criar e desenvolver a autonomia, e ajuda a que consigamos terminar o trabalho mais rápido e aprendamos em conjunto”

“Mais eventos e mais opções de trabalho”

“Ter mais aulas práticas na área que estejam”

“Haver coisas novas e diferentes de maneira a os alunos não fazerem sempre a mesma coisa”

“Fazer mais eventos geridos pelos alunos”

“Poderia também haver aulas mais livres para que o aluno pudesse desenvolver e mostrar a sua criatividade”

“Mais aulas práticas”

“Jogos educativos de formação”

“Trabalhos com mais diversidade de desafios”

“Trabalhos que chamem mais a atenção dos alunos com assuntos atuais”

“Conversar mais e debater sobre o trabalho que nos foi proposto”

“Trabalhos mais interativos e menos pesquisas”

“Que os professores sejam mais ativos”

“Que as aulas práticas sejam mais interessantes”

- Referem que a falta de uma boa conexão à internet nas instalações da escola limita a autonomia do aluno durante as suas atividades dentro da escola.

“Se tivéssemos boa Internet, não existiriam desculpas para os alunos trabalharem as suas tarefas”

- Os alunos sugerem a auto-avaliação e a hetero-avaliação como formas de desenvolver a autonomia dos estudantes e referem que aprendiam muito mais porque tinham de avaliar os trabalhos dos colegas. Os alunos partilharam experiências desenvolvidas em algumas aulas com professores, onde os próprios alunos faziam uma avaliação dos colegas da turma.

Previamente a avaliação do desafio, tarefa ou atividade, era feita através de avaliação numérica com indicadores discutidos e selecionados previamente entre os alunos e o professor, tais como, a comunicação, a entrega de trabalhos, a responsabilidade e outros indicadores específicos com o trabalho a avaliar. Posteriormente realizavam a avaliação entre os alunos, onde desenvolviam a sua aprendizagem e reflexão, quer de forma coletiva, quer individual.

## 2.2 Professores

Para a recolha de dados tivemos a participação de 15 professores que participaram em quatro focus groups e de 19 professores da ETPM, que responderam ao formulário de investigação.

De seguida, são sinalizados os dados recolhidos pelos alunos relativamente aos indicadores:

### ● Autonomia e Responsabilidade

- Os professores referem que há alunos que desenvolvem a autonomia com mais facilidade do que outros.

“Sim, eles desenvolvem todos a autonomia, a questão é que depende do aluno, há um aluno que é mais dependente e precisa de mais feedback de parte do professor, há outro que faz tudo sozinho sem precisar de ajuda, pede só uma dúvida ou outra e depois faz o resto sozinho”

“Há alunos que são muito dependentes e não conseguem ser autónomos”

- Os professores têm observado que as atividades que fazem fora da escola, como as FCT e mobilidades, os alunos têm outro tipo de responsabilidades, o que promove o desenvolvimento da autonomia.

“As FCT dão um avanço no autonomia do aluno muito grande”

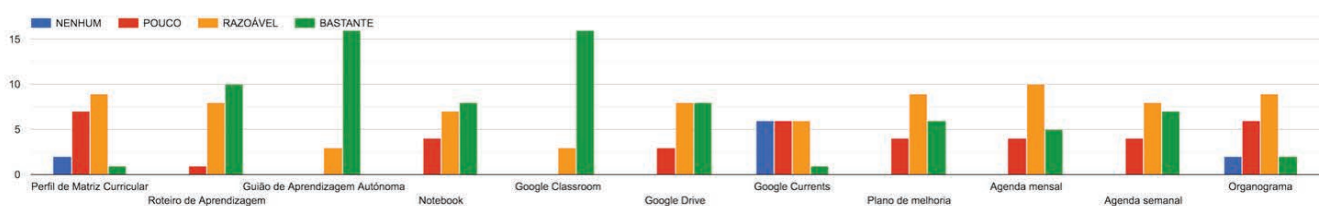
“O facto de saírem da escola, e terem uma realidade diferente nas empresas, transforma muitos miúdos, dá-lhes outro know how e dá-lhes também mais responsabilidade”

“Eu começo a sentir diferença nas turmas quando eles já estão no segundo ano do curso e sobretudo quando eles já tiveram alguma experiência de mobilidade ou de FCT porque traz aos miúdos uma mudança, uma responsabilidade diferente. E foi também essa experiência que os começa a transformar também em termos de trabalho que eles têm em sala”

- Os professores que responderam ao formulário, têm observado que os dois instrumentos que mais impulsionam o desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno tem sido o Google Classroom e o Guião de Aprendizagem Autónoma.

**Figura 17.** Gráfico da pergunta 7.1 do formulário para alunos

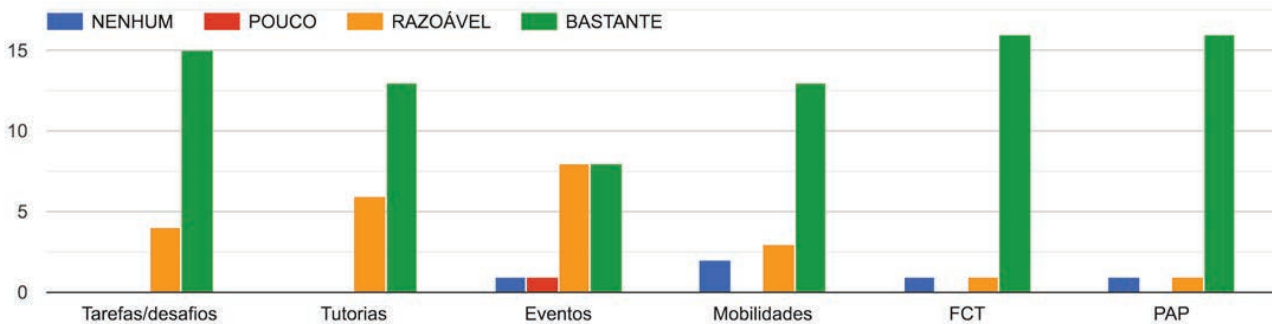
7.1 Em que medida cada instrumento tem ajudado o desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno?



- Os professores responderam no formulário que o nível do trabalho autónomo do aluno tem sido BASTANTE no desenvolvimento das atividades (tarefas ou desafios das diferentes disciplinas, tutorias, eventos e mobilidades), mas verifica-se principalmente nas FCT e nas PAP.

**Figura 18.** Gráfico da pergunta 7.2 do formulário para alunos

7.2 Em que medida as atividades seguintes têm ajudado no desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno?



- Perante os três níveis de complexidade para a realização do trabalho autónomo, alguns professores relacionam os níveis de complexidade com as turmas do 10º, 11º, ou 12º.

“O 10º acho está no nível um do trabalho autónomo, precisam sempre de ajuda. Os 10º têm de ter maioritariamente orientação”

“O 10º ano a grande maioria precisa de supervisão constante e feedback constante do professor, essa questão da autonomia tem de ser muito trabalhada”

“O 11º é um pouco mais autónomo e encontra-se no nível dois”

“Nem todos do 11º estão no nível dois”

“O 12º nem todos estão no nível três”

“Aqui no nível avançado, as alunas do 10º tiveram mobilidade e estiveram acompanhadas e chegaram ao nível avançado que é não estar diretamente com o professor em sala de aula a fazer acompanhamento”

“As turmas que já trabalhavam na escola, que já conheciam o conceito da escola, os instrumentos, os professores, ou seja o 11º e o 12º, não tinham nenhuma dificuldade em ficar no nível três durante o ensino à distância, com o 10º era quase impossível porque não estão habituados a trabalhar dessa forma”

“Para um aluno que vem do 9º ano, com um acompanhamento constante e com o professor sempre a supervisionar, o nível um é super avançado, por isso é ilusório pensar que com o grupo do décimo conseguimos fazer algo para o nível três - avançado”

“O nível três, foi imposto por necessidades, pelo ensino à distância e alguns alunos reagiram bem e outros mal”

- Os professores partilham reflexões relativamente ao desenvolvimento dos três níveis de complexidade para a realização do trabalho autónomo, em relação aos alunos, às turmas e às atividades.

“Eu trabalhei com umas turmas no nível um, outras com o nível dois e outras com o nível três”

“Depende muito da turma qual é o nível de autonomia que se pode trabalhar”

“A mesma atividade pode ter níveis de autonomia diferentes de miúdo para miúdo”

“O ponto ideal seria o nível dois, intermédio, em que o aluno consegue autonomamente propor aprendizagens, e o professor consegue ter tempo para articular com o aluno o seu projeto individual que ele próprio idealizou para cumprir os objetivos que foram desenhados”

“Acho que às vezes há uma certa confusão entre o autónomo e a distância. O autónomo pode ser cá na escola mesmo”

“De qualquer modo, há turmas que nunca passam do nível um, pela sua própria constituição, pelo seu método de trabalho e pela sua dinâmica interna, com algumas turmas correu bem com turmas que tinham capacidade de autonomia e trabalho autónomo e não correu tão bem com outras que precisavam do apoio constante do professor”

“No sarau de ginástica houve grupos que conseguiram trabalhar autonomamente e outros não, não existem sempre atividades específicas que vão criar autonomia, depende muito da capacidade dos alunos que vão chegar a um nível ou a outro nível”

## ● Organização e Planificação

- Os professores refletem sobre a importância da organização e planeamento para o desenvolvimento da autonomia.

“É muito importante também fazer um bom planeamento e balanço com os alunos, eu tenho de garantir que o aluno planea bem onde é que vai estar”

“O aluno que não se consegue organizar também não vai conseguir trabalhar autonomamente”

“É muito importante também fazer muito bem o balanço e dar um feedback aos alunos”

- O que limita a organização e a planificação dos professores e dos alunos é a falta de estabilidade nos horários.

“É necessário estabilizar os horários cada período, e não mudar todas as semanas, assim alunos e professores, podemos organizar-nos”

“Os horários estão muito partidos, às vezes não é funcional ter sete horas de matemática, quando nas áreas técnicas são precisas várias horas seguidas. Nas áreas técnicas que é necessário mais continuidade”

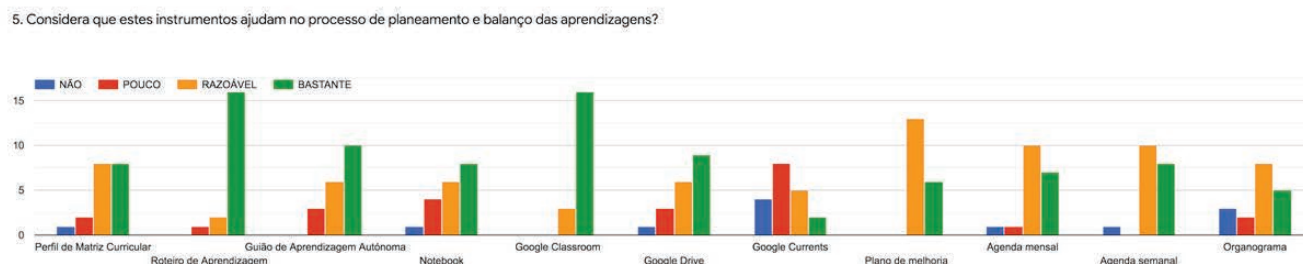
- Os professores referem que os instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens, tais como, o Guião de aprendizagem autónoma e o Notebook ajudam na organização e planeamento do aluno.

“No fundo é muito importante esses instrumentos, por exemplo, no notebook terem tudo planeado e poderem ter o guião de aprendizagem como recurso e uma fonte para conseguirem resolver alguns problemas, o guião pode ter outros formatos e outras formas de chegar ao aluno”

“Também é importante como é que estão escritos os guiões, porque os guiões são totalmente válidos para qualquer situação de aprendizagem seja a distância ou presencial na escola. Ajuda para os alunos se organizarem”

- Os professores que responderam ao formulário sinalizam que os dois instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens que ajudam mais no processo de planeamento e balanço das aprendizagens são o Guião de aprendizagem autónoma e o Google Classroom.

**Figura 19.** Gráfico da pergunta 5 do formulário para professores



## ● Comunicação e Colaboração

- Os professores refletem sobre a importância da comunicação e colaboração entre professores, entre professores e alunos e entre alunos.

“Eu acho que a base é o trabalho em grupo, a colaboração, a comunicação. Se os alunos colaborarem uns com os outros e souberem comunicar é ótimo para eles e também para nós porque nos ajudam. E assim estamos a trabalhar cidadania”

“Há vários desafios na mesma aula. O que aqui ajuda é o trabalho em equipa, colaboração e comunicação, é o que está na base, se não, não conseguíamos porque é muita coisa em simultâneo, e acho que se passa em todas as disciplinas de todas as áreas”

- Uma das práticas onde se desenvolve a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipa é o aluno especialista. Esta prática tem ajudado os alunos na sua aprendizagem e autonomia, assim como também com as múltiplas tarefas que os professores desenvolvem.

“Nós damos o termo o “aluno especialista”, quem percebe mais ajuda os outros”

“A grande dúvida de muitos professores que vieram visitar a escola, foi como é que um professor conseguia organizar isto, porque nós podemos ter mais que um aluno, ou várias competências, ou vários módulos ou várias UFCD ao mesmo tempo. E a nossa resposta foi com isto de “aluno especialista” conseguirmos arranjar outros alunos que vão orientar, e até a linguagem deles é às vezes mais acessível uns com os outros, e foi a forma que nós encontramos aqui de arranjar um

equilíbrio, porque só um professor com uma turma com 30 alunos com vários módulos e UFCD era complicado”

“Os alunos trabalham sempre em grupo, isso ajuda bastante porque puxa os alunos que têm mais dificuldades e os outros conseguem ajudar, mas sempre com as nossas orientações. Mas temos aulas que não precisam da nossa ajuda, porque estão todos em ilhas a trabalhar e eles conseguem entre eles chegar ao resultado final”

- Os professores partilham o gosto pelo ambiente de trabalho que existe com os colegas e com os alunos. Fazem também referência as suas práticas colaborativas como professores.

“Trabalhamos muito bem com os alunos e com os professores”

“Gosto da relação que temos com os alunos, entre nós como colegas”

“Nós antes tínhamos uma boa relação, mas esta colaboração que há aqui desde há cinco, seis anos, esta correlação que criamos ao sermos obrigados a trabalhar por projetos, leva a que haja esta sinergia positiva entre colegas”

“Antes cada um trabalhava na sua disciplina e há conteúdos que são comuns às várias disciplinas. E começamos a pensar, porque é que há de haver replicação de trabalho para o aluno, por isso é que tivemos essas reuniões do início de ano letivo, onde pensamos de que forma podemos trabalhar em conjunto”

- Os professores referem que é essencial que as informações dadas aos alunos nas diferentes tarefas, desafios ou atividades sejam claras e simples (o quê, quando, porquê, para quê e como). Pelo que ter uma boa comunicação entre professores e alunos, nas indicações das diferentes atividades, ajuda na autonomia do aluno.

“Eu acho que é muito importante a questão da autonomia para o aluno, e saber porque é que está a fazer aquilo e para que está a fazer”

“O facto do aluno perceber porque é que tem de fazer e, porque é que tem de aprender dessa determinada maneira, ajuda a querer a aprender mais”

“Atividades claras que permitam que o aluno entenda a razão pela qual está a fazer aquilo, eu acho que é essencial para que se consigam preparar minimamente para aquilo que vão fazer”

“Eu acho que, tendo uma introdução ao desafio, eles são depois autónomos ao fazer, depende da linguagem que é pedida. Eu acho que eles com base na forma que é feito o guião, se assim quisesse lhe chamar, eles já conseguem ter uma autonomia a selecionar”

“Os alunos têm de saber o que é que o professor quer”

“É complexo planear a simplicidade das indicações”

## ● **Motivação e Disponibilidade**

- Os professores exemplificam que para desenvolver autonomia é necessário motivação do aluno. Reflete-se que a ligação das disciplinas com os interesses e as motivações dos alunos é essencial para a sua aprendizagem.

“Essa motivação para fazer algo, é isso que cria nos miúdos essa autonomia”

“Acho que todas as atividades são válidas, mas dentro do possível aquelas em que conseguirmos ligar com o que eles vão fazer quando saírem da escola ao nível profissional ou ao nível pessoal, traz os alunos mais para dentro da disciplina, motiva-os mais para a aprendizagem”

"Os alunos sempre estão a dizer: olha eu gostava de saber como fazer o nosso IRS. Se nós conseguirmos, dentro do âmbito da nossa área disciplinar, ajudar o aluno a responder a essas questões práticas, muito mais facilmente vamos conseguir fazê-los aceder ao que só vão dar valor mais tarde”

- Os professores refletem sobre o projeto da ETPM, de que forma este tem ajudado no seu desenvolvimento enquanto professores, assim como, na diferença relativamente a outras experiências laborais.

“Tudo vem do projeto, o projeto da escola é um projeto diferente, é um projeto que não é de uma escola comum, esse projeto abre esse leque de opções para o professor ter um contacto com o aluno de uma forma mais individualizada e um contacto com as outras áreas, com os outros professores no intuito de fazer algo junto, que de repente não seria pensado se fosse um projeto pedagógico diferente do projeto que tem aqui na escola”

“O facto desta escola alimentar um projeto de vida em cada um de nós, que eu pelos diferentes espaços que já passei em termos de trabalho, nunca senti isso. Ao mesmo tempo que tu ajudas a construir o projeto de vida de um aluno, tu estás a construir o teu, e tu sentes que cada ano faz mais sentido”

“Para quem trabalhou noutras escolas, é onde se nota a colaboração excelente, nos damo-nos bem, noutras escolas não há isso. Também nas salas de professores existia uma distinção muito grande entre os professores, direção e diretivos, aqui não existem essas distinções”

“Eu apaixonei-me pelo conceito da escola”

- Perante a pergunta “O que gostam da escola?” os professores responderam que gostam do trabalho em equipa existente entre professores, sendo uma motivação para continuarem na escola.

"Nós conseguimos ter um bom ambiente entre nós, a equipa, e acho que somos solidários uns com os outros. E eu acho que isso também ajuda a termos alguma qualidade no nosso dia-a-dia de trabalho”

“A equipa, de forma geral, conseguimos dar-mo-nos bem, ajudamos-nos muito uns aos outros”

“É uma equipa coesa”

“Existe uma colaboração excelente, as condições e instalações da escola são ótimas também”

“Eu gosto um pouco de tudo”

“O que eu gosto da escola, são os miúdos, motivo-me quando consigo trabalhar com eles”

“Quando eu sair da escola, vou sentir muita falta disto”

“Eu aprendi imenso e aprendo todos os dias, com os alunos, com a equipa, com a direção. E acho que

- É referido que a falta de esforço e empenho dos alunos, relaciona-se com o facto de estes não compreenderem o que deve ser feito durante as atividades, factor que motiva distrações.

“Quando os jovens não percebem o que têm de fazer, abandonam e desistem logo. Não existe um esforço, porque depois têm outros estímulos, outras motivações e aquela fica pelo caminho”

### ● Exemplos do Trabalho Autónomo Desafios/tarefas/atividades

- Para o desenvolvimento da autonomia, os professores dão exemplos de práticas e dinâmicas que eles consideram importantes:

“Na parte técnica, é primeiro dar as bases e depois eles terminarem de forma autónoma, com a nossa supervisão e depois a avaliação de todo o processo. Eu penso que essa parte de área técnica pode ser trabalhada um pouco, mas de forma autónoma dentro da escola, dá-lhes o espaço para a criatividade, dá-lhes o espaço para que eles próprios se organizem”

“Na realização dos desafios eu dou a liberdade, o que querem fazer em powerpoint, fazer no despertador, os meus desafios, eu não fecho a resposta, não é uma resposta fechada. O aluno deve orientar-se e ele depois pode pôr muito mais coisas que está a pesquisar”

“As atividades, é importante direcioná-las ao perfil profissional. Sempre que possível ligar com a área técnica, criar lógica no que estamos a fazer, integrar as diferentes disciplinas. Ligar mais a nossa disciplina com a área técnica, com o curso profissional”

“Utilizar a plataforma Currents como um incentivo para eles criarem grupos de reportagem. Eles criam notícias e conteúdo autónomamente. Ajuda-os a desenvolver a autonomia”

- Referem que a falta de uma boa conexão à internet nas instalações da escola limita o trabalho do professor e do aluno durante as suas atividades dentro da escola.

“Eu gosto de tudo menos da conexão da Internet, pois limita o nosso trabalho”

- Os professores dão exemplos de como fazem as avaliações, onde o aluno aprende de forma colaborativa e como o aluno decide o tempo para ser avaliado.

“Eu trabalho a autonomia, onde uns alunos ajudam os outros, eles ensinam os outros, eles são como professores. Depois eu avalio o resultado do que eles explicaram aos seus colegas, para ver se eles perceberam”

“O aluno é quem decide quando é que quer ser avaliado. Quando eles estão preparados, é que se propõem para serem avaliados e quando a maioria da turma foi avaliada, passamos para outro desafio”

## 2.3 Encarregados de Educação

Para a recolha de dados, foram obtidos dados da participação de 138 encarregados de educação, que responderam a um formulário realizado entre 2019 e 2020, com o objetivo de obter a perceção sobre o desenvolvimento do ensino à distância na Escola Técnica Profissional da Moita, durante o período de pandemia da COVID-19.

Os dados recolhidos da situação pandémica mostram as diferentes visões, experiências e observações dos encarregados de educação, relativamente aos indicadores para o desenvolvimento do trabalho autónomo.

### ● **Autonomia e Responsabilidade**

- Os encarregados de educação têm observado mais autonomia e responsabilidade nos seus educandos.

“Noto uma grande diferença do início do ano para cá, ela teve uma grande evolução na criatividade, no uso das ferramentas, muito mais responsável para a entrega dos trabalhos em dia”

“A minha filha está a evoluir de uma forma absolutamente espantosa. Ela já tem uma tremenda maturidade na forma como assume os trabalhos, da forma como se empenha. Acho que foi uma mudança totalmente para melhor”

“Foi um ano de muita superação, é mais autónoma, capaz de realizar os seus trabalhos sozinha e isso deixa-nos orgulhosos”

“Foi muito bem desenvolvido, alguns alunos conseguiram melhorar bastante e ganharam mais autonomia”

“Fiquei deveras impressionada com a interação entre a minha educanda e seus colegas e professores, melhorando o seu sentido de responsabilidade”

### ● **Organização e Planificação**

- Os encarregados de educação têm observado mais organização nos seus educandos.

“É mais empenhada, mais organizada a fazer os trabalhos a tempo e horas”

“Notei que a minha filha está mais empenhada, mais organizada, responsável quer as tarefas fora da escola, quer na escola”

- Os encarregados de educação mencionam que existe uma boa organização entre os alunos e os professores.

“Houve uma boa organização por parte do meu educando e por parte dos professores”

## ● **Comunicação e Colaboração**

- Os encarregados de educação referem que existe uma boa comunicação na escola. No entanto, outros encarregados de educação sugerem melhor comunicação como elemento para o bom desenvolvimento do ensino.

“Esforço mútuo entre escola e encarregados de educação. Boa colaboração do tutor de turma a quem eu dou os meus parabéns”.

“A comunicação entre os alunos e professores melhorou”

“Melhor comunicação entre professor e aluno”

“Uma sugestão é de haver mais comunicação entre o aluno e professor”

- Os encarregados de educação referem que a informação dos guiões tem de ser muito mais claras e sintéticas e as aulas deviam ser mais objetivas.

“Vi guiões de aprendizagem à distância demasiado densos, difícil de ler, com parágrafos enormes de letras pretas sobre fundo azul - penso que é possível estruturar melhor a informação, torná-la mais clara. Há técnicas para isso e os ganhos são ENORMES!”

“As aulas deverão ser mais objetivas”

- Perante a pergunta “Gostaria de partilhar alguma sugestão que nos permita melhorar o desenvolvimento do ensino à distância em situações futuras?” os encarregados de educação sugerem que é importante o feedback dos professores.

“Gostaria que alguns professores dessem mais feedback em relação a alguns trabalhos ou esclarecimento de dúvidas. Não falando no geral, mas existiram situações pontuais”

“Quando um aluno precisa de apoio do professor, o professor deveria responder ao aluno, e não demorar horas a responder”

“Mais disponibilidade e orientação por parte dos professores/formadores”

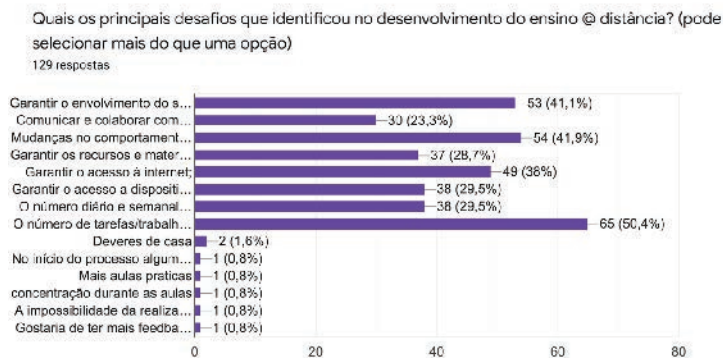
## ● **Motivação e Disponibilidade**

- As principais dificuldades observadas no desenvolvimento da motivação do aluno foram referidas nas respostas à pergunta: “Quais os principais desafios que identificou no desenvolvimento do ensino à distância?”

Os encarregados de educação identificaram que o maior desafio, representado com 50,4%, foi o número de tarefas/trabalhos/desafios de aprendizagem proposto e realizado pelo seu educando.

O segundo maior desafio (41,9%) observado pelos encarregados, foram as mudanças no comportamento do seu educando durante o confinamento, entre elas o isolamento, as alterações nas rotinas de sono, alimentação e higiene, sentimentos de insegurança, impulsividade ou imprevisibilidade.

**Figura 20.** Gráfico das respostas do formulário para os encarregados de educação<sup>1</sup>



- As sugestões dos encarregados de educação para melhorar o desenvolvimento do ensino à distância foram a distribuição dos horários em relação a cada disciplina, a diminuição da carga horária e o aumento do tempo para a realização dos trabalhos. Estas sugestões são pontos chave para que o aluno consiga estar motivado na sua aprendizagem.

“Carga horária consecutiva da mesma disciplina. Não acumular, por exemplo, 12 horas da mesma disciplina em dias consecutivos, mas sim partir em partes mais digeríveis. A acumulação de matéria "dada" em 12 horas, torna-se demasiada, é desanimador ver uma ficha enorme de trabalhos para fazer em 3 dias, com conteúdos que ainda vão ter de ler. (12 horas foi apenas um exemplo que usei tendo como referência os últimos 3 dias de aulas em que foi "depositado" o último módulo de Português e respectivas fichas)”

“Tentar minimizar a carga horária diária”

“Tiveram pouco tempo para realização dos trabalhos. Deviam dar mais tempo e tirar dúvidas aos educandos”

- Os encarregados de educação elogiam a boa disponibilidade e empenho dos professores durante o desenvolvimento do ensino à distância:

“Os professores foram excepcionais pelo esforço e dedicação”

“Elogiar todos os professores pelo trabalho e empenho que tiveram com os alunos de forma conseguirem ter sucesso”

“Parabéns à tutora do meu filho pela excelente profissional que é e que sempre se mostrou disponível a qualquer hora, dia ou momento para esclarecer ou ajudar a resolver qualquer problema (professora Cristina Gaspar) tanto ao aluno como ao encarregado de educação”

“O empenho dos professores foi muito bom, dedicação e disponibilidade”

“A disponibilidade dos professores em apoiarem os alunos”

<sup>1</sup> As diversas respostas do formulário realizado aos encarregados de educação foram: i) Garantir o envolvimento do seu educando nas atividades letivas; ii) Comunicar e colaborar com o tutor de turma ou diretor de curso; iii) Mudanças no comportamento do seu educando durante o confinamento: Isolamento; alterações nas rotinas de sono, alimentação e higiene, sentimentos de insegurança, impulsividade ou imprevisibilidade); iv) Garantir os recursos e materiais necessários para o desenvolvimento das diferentes atividades de aprendizagem; v) Garantir o acesso à internet; vi) Garantir o acesso a dispositivos móveis, como: computador fixo, computador portátil, tablet ou smartphone; vii) O número diário e semanal de atividades letivas; viii) O número de tarefas/trabalhos/desafios de aprendizagem proposto e realizado pelo seu educando.

## ● Exemplos do Trabalho Autônomo Desafios/tarefas/atividades

- Alguns bons exemplos referidos pelos encarregados de educação acerca do desenvolvimento ensino à distância foram:

“Houve alguns casos específicos de bons exemplos, vou só destacar alguns: Aulas de educação física, a forma de o professor resolver a situação foi criativa e fez com que os alunos continuassem a fazer exercício. Aulas técnicas de cozinha e pastelaria, apesar do enorme desafio, os professores souberam motivar e improvisar alguns exercícios (...) São bons comunicadores e colocam-se ao nível do aluno, pedagogicamente isso é muito importante”



# 3.



# 3. Conclusões

Com o objetivo de analisar o ponto de situação do desenvolvimento do trabalho autónomo na Escola Técnica Profissional da Moita e com base nos indicadores analisados, foi definida a estrutura do trabalho autónomo (Figura 21), integrada por quatro elementos: autonomia e responsabilidade; organização e planeamento; comunicação e colaboração; motivação e disponibilidade.

**Figura 21.** Estrutura do Trabalho Autónomo



Indicam-se também de seguida, as conclusões dos resultados obtidos por parte dos alunos, professores e encarregados de educação relativamente estes indicadores.

## ● **Autonomia e Responsabilidade**

→ Os alunos e professores identificam a ETPM como uma escola diferente das outras escolas. Os professores classificam o projeto pedagógico e o conceito da escola, como um lugar único em comparação com outras experiências laborais, onde se podem desenvolver como profissionais com um trabalho de forma colaborativa.

Os alunos referem que na ETPM aprendem a ser autónomos, pelo que se consideram mais autónomos e responsáveis em comparação com alunos de outras escolas.

→ Embora tanto alunos como professores refiram que a autonomia depende de cada aluno, uma vez que existem alunos que têm mais dificuldades para a desenvolver, todos conseguem desenvolver algum grau de autonomia.

→ As atividades onde os alunos desenvolvem maior autonomia são as Formações em Contexto de Trabalho. Os dois instrumentos que têm ajudado no trabalho autónomo do aluno tem sido o Google Classroom e o Guião de Aprendizagem Autónoma.

→ Os encarregados de educação também têm observado o desenvolvimento da autonomia e a responsabilidade dos seus educandos.

→ Relativamente aos níveis de complexidade para a realização do trabalho autónomo, observa-se um grau de dificuldade no entendimento e diferenciação de cada nível para alguns dos professores.

### ● **Organização e Planificação**

→ Os encarregados de educação têm observado que existe uma boa organização entre os professores e alunos. Também os professores e alunos refletem que para ter autonomia, é preciso ter organização e planeamento, pelo que a utilização geral dos instrumentos usados na ETPM têm ajudado na organização e planificação, por parte dos alunos.

→ A mudança constante dos horários dificulta a organização e planeamento dos alunos e dos professores, pelo que se sugere uma estabilização dos horários, pelo menos em cada período escolar.

### ● **Comunicação e Colaboração**

→ Os alunos e os professores ressaltam que o diálogo, a comunicação e a colaboração entre os alunos, entre os professores, e entre alunos e professores é essencial para desenvolver o trabalho autónomo. O trabalho de equipa, nomeadamente o existente entre professores é um dos aspectos que potencia o gosto dos professores pela escola.

→ Os alunos referem que o nível de comunicação e colaboração é bom e razoável nas atividades feitas fora e dentro da escola. Mas os alunos, os encarregados de educação e alguns professores apontam que é muito importante ter feedback do professor, nas diferentes atividades realizadas.

→ Os alunos, professores e encarregados de educação sugerem que para que o aluno seja independente, tenha empenho e dedicação, é necessário saber o que tem de fazer nas diferentes tarefas, desafios ou atividades. Solicitam assim que as informações e instruções colocadas nos diferentes instrumentos ou dadas presencialmente, sejam muito claras e simples (o quê, quando, porquê, para quê e como). Estes pontos têm sido trabalhados com os professores nas orientações para elaborar Guiões de Aprendizagem, mas é preciso continuar a trabalhar as diferentes atividades e instrumentos usados.

→ A prática “o aluno especialista” é uma estratégia chave de colaboração e de cooperação para o desenvolvimento da aprendizagem entre professores e alunos.

### ● **Motivação e Disponibilidade**

→ Uma das formas de ter disponibilidade, empenho e dedicação nas diferentes atividades desenvolvidas dentro ou fora de escola, está centrada na motivação, tanto pelo aluno como pelo professor. Deste modo, alunos e professores refletiram que a motivação é a base para ter autonomia e que a autonomia requer disponibilidade e dedicação.

Neste ponto, importa ressaltar que os encarregados de educação elogiaram a boa disponibilidade e empenho dos professores durante o ensino à distância.

→ Fazer atividades fora da escola teve o maior nível de motivação por parte dos alunos. Mas, mais do que nos focarmos em realizar mais atividades fora da escola, é preciso ver outras alternativas na realização de tarefas, desafios ou atividades dentro da escola para criar uma motivação maior.

Uma das dinâmicas que os professores sugeriram foi a ligação das disciplinas com os interesses e as motivações dos alunos para assim desenvolver a aprendizagem.

→ Um dos desafios referidos pelos alunos relaciona-se com os horários e o número de trabalhos realizados. O facto de ter um número excessivo de trabalhos diminui a motivação dos alunos, dado que foi referido pelos alunos e pelos encarregados de educação como o maior desafio durante o ensino à distância.

Outro aspecto limitante que os encarregados de educação e os professores referem relaciona-se com a distribuição dos horários em relação a cada disciplina. É preciso ter mais horas seguidas na parte prática/técnica e distribuir melhor o horário das disciplinas teóricas, para não ter um número excessivo de horas.

→ Para se manterem motivados, os alunos referem que precisam de se sentir ouvidos, sendo indispensável que os professores escutem as suas opiniões dentro das suas disciplinas ou tutorias. Desta forma, é necessário espaço para que eles possam dar sugestões sobre a sua aprendizagem e para que sejam participativos na sua avaliação e em qualquer outra atividade que quiserem realizar. Proporcionar também mais momentos e espaços de partilha de diálogo onde os alunos possam exercitar a intervenção e dar a sua opinião.



## **3.1 Recomendações**

Com base nos resultados do presente relatório, dos dados recolhidos e das diferentes visões, experiências e reflexões que a comunidade escolar partilhou, expõem-se de seguida dez recomendações que podem ser utilizadas para um bom desenvolvimento do trabalho autónomo.

### **1 Organização do currículo**

A forma de organização do currículo tem de ser realizada em conjunto com as disciplinas de cada curso. O planeamento, os objetivos e as atividades a desenvolver têm de ser construídas colaborativamente com os professores das diferentes disciplinas.

O trabalho em equipa e a colaboração entre os professores ajudará a evitar a repetição das atividades entre as diferentes disciplinas e a reduzir o número de trabalhos a serem realizados pelos alunos e avaliados pelos professores. Isto permitirá aumentar a concentração e a motivação dos alunos na realização dos trabalhos e a criar uma aprendizagem com uma metodologia multidisciplinar e abrangente nas diferentes áreas e cursos.

### **2 Indicações simples**

A linguagem das indicações para o desenvolvimento dos diversos desafios, tarefas ou atividades têm de ser claras e simples. Estas instruções dadas, seja presencialmente ou através dos instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens devem ser muito específicas: o quê, quando, porquê, para quê e como.

Se a linguagem for complexa para os alunos, sugere-se um diálogo entre o aluno e o professor para a construção colaborativa na descrição das indicações. Isto permitirá uma maior autonomia no desenvolvimento dos trabalhos e uma cooperação entre os mesmos.

Relativamente à descrição dos níveis do trabalho autónomo, é necessário que também a coordenação faça uso duma linguagem mais clara, composta por uma diversidade de exemplos ou experiências para os professores.

### **3 Espaços específicos**

A definição de espaços específicos para o desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno é essencial para a prática da autonomia nas diferentes disciplinas, desafios, tarefas e atividades. Assim, a definição por parte do professor dos prazos, dos horários e, de onde e quando os alunos podem desenvolver o trabalho autónomo - dentro ou fora da escola - incentiva a prática ativa da autonomia pelo aluno.

### **4 Colaboração e diálogo**

É essencial ouvir os alunos, as suas sugestões e as suas ideias, mas também dar o espaço de ação dos alunos para realizarem as suas propostas. A participação ativa requer tempo, como qualquer nova ação que se deseja implementar. Contudo, é necessário escolher um momento aberto ao diálogo de forma a que os alunos possam propor melhorias na sua aprendizagem, sugestões para o desenvolvimento dos seus trabalhos, soluções para a resolução de problemas e opções de avaliação.

Desta forma, é necessário trabalhar mais a colaboração e o diálogo entre os professores e os alunos. Dar também um feedback por parte dos professores relativamente às dúvidas dos alunos nos diversos trabalhos realizados é importante para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem dos alunos.

### **5 Prática: o aluno especialista**

A prática do “aluno especialista” é um bom exemplo de autonomia e aprendizagem colaborativa. O aluno

ou alunos especialistas que compreendem melhor um determinado tema ou tarefa orientam os seus colegas.

O professor pode estruturar as aulas e as atividades em grupos de alunos, o que permite a organização dos professores com turmas maiores, ajuda-o a realizar as múltiplas tarefas que desenvolve e promove a cooperação e o trabalho em equipa entre os alunos.

### **6 Dinâmicas mais ativas e participativas**

O formato tradicional, onde só existem aulas expositivas de conteúdos tem de ser transformado para práticas mais dinâmicas promovendo a participação dos alunos, a reflexão e o pensamento crítico.

Relacionar, sempre que possível, as disciplinas com os interesses e as motivações dos alunos (nos diversos contextos particulares e gerais fora da escola) criará uma aprendizagem mais ativa e participativa. Da mesma forma, utilizar metodologias mais ativas, onde o aluno possui liberdade na proposta dos formatos de apresentação dos seus trabalhos ou nas diferentes tarefas, fora ou dentro da escola, aumentará a motivação e a criatividade.

### **7 Planeamento e balanço**

O planeamento e o balanço dos alunos, tem levado à prática da organização dos mesmos. A organização por departamentos internos de alunos têm demonstrado um bom planeamento individual e de grupo, pelo que se sugere a continuação desta prática, juntamente com exploração do organograma.

Da mesma forma e como sugestão, os alunos deviam ter a liberdade de escolher um dos instrumentos de (auto) regulação das aprendizagens da ETPM e usá-lo de forma criativa, de modo a praticarem ativamente o seu planeamento e balanço.

### **8 Avaliação, auto-avaliação e hetero-avaliação**

A avaliação das aprendizagens tem de ser desenvolvida em conjunto entre os alunos e o professor, através da prática da auto-avaliação e da hetero-avaliação.

Previamente à avaliação do desafio, da tarefa ou da atividade, pode ser feita uma avaliação numérica com indicadores discutidos e selecionados entre os alunos e o professor juntamente com o trabalho a avaliar. Posteriormente, a realização da avaliação deve ser desenvolvida entre os alunos.

Esta prática incentiva o pensamento crítico e reflexivo da aprendizagem do aluno, incentiva o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de uma autonomia na sua (auto) regulação.

### **9 Estabilização de horários**

Para o desenvolvimento da autonomia, organização e planeamento dos alunos e professores, é indispensável estabilizar os horários, o máximo possível, durante cada período escolar. Organizar juntamente com os professores a melhor alternativa e necessidade de cada curso, dando como prioridade uma maior carga horária às áreas técnicas.

### **10 Partilha entre professores**

Para cada uma das recomendações anteriormente descritas, são necessárias sessões de partilha de experiências e exemplos entre os professores, de forma a abordar o trabalho autónomo a partilha da perspetiva das diferentes disciplinas. O pensamento conjunto e a colaboração que se verifica entre os professores, permite melhorar a forma como se abordam os desafios que professores e alunos enfrentam todos os dias.

### **3.2 Perspetivas futuras**

A presente investigação enquadra-se no âmbito do projeto de investigação “O aluno autónomo no planeamento e autoavaliação das suas aprendizagens. Práticas pedagógicas usadas no ensino profissional na ETPM”. Uma das perspetivas futuras do presente Relatório Intermédio sobre o desenvolvimento do trabalho autónomo, consiste numa publicação final da investigação desenvolvida em dezembro de 2021.

Pretende-se também que este relatório e a suas recomendações ajudem na orientação, organização e desenvolvimento de futuras ações para o próximo ciclo escolar 2021/2022, sendo também um ponto de partida para a criação de ações de capacitação da equipa pedagógica, para a melhoria dos desafios atuais da ETPM.

Como uma terceira perspetiva futura, pretende-se aumentar a participação da comunidade escolar, dos alunos, dos professores e das famílias assim como das empresas e entidades externas, com vista ao melhor desenvolvimento do trabalho autónomo do aluno.

Empoderar cada membro da comunidade dando-lhe voz, assim como criar um diálogo em conjunto são a base para o desenvolvimento de uma cidadania ativa na vida pessoal e escolar, cabendo a cada um de nós confrontar e agir perante as novas mudanças em prol do bem comum.

# Bibliografias

Alonso, L., Orvalho, L. (2011). “A estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas: do modelo curricular às práticas. Uma investigação colaborativa”. Revista Portuguesa De Investigação Educacional, (10), 79-121.

Alves, M., Azevedo, J., Orvalho, L. (2017). “(Re) encontrar e Projetar o Ensino Profissional para o séc. XXI”. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Psicologia e Educação.

Alves, M., Graça, M., Leite, E., Marçal, C., Orvalho, L., Teixeira, A. (1992). “Estrutura Modular nas Escolas Profissionais: Quadro de Inteligibilidade. Núcleo de Apoio à Concretização da Estrutura Modular”. Porto: Edições do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional do Ministério da Educação.

Alves, M., Graça, M., Leite, E., Marçal, C., Orvalho, L., Teixeira, A. (1992). “Estrutura Modular nas Escolas Profissionais. Núcleo de Apoio à Concretização da Estrutura Modular”. Porto: Edições do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional do Ministério da Educação.

CNE. (2020). “Estado da Educação 2019”. Portugal: CNE. Disponível em:  
<https://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1617-estado-educacao-2019>

ETPM. (2016). “Projeto Educativo 2016 / 2022”. Portugal: ETPM. Disponível em:  
<https://escolaprofissionalmoita.com/escola/projeto-educativo/#>

ETPM. (2018). “Implementação de Cidadania e Desenvolvimento no âmbito dos Cursos Profissionais, na Escola Técnica Profissional da Moita - As Tutorias de Turma”. Portugal: ETPM.

ETPM. (2020). “Orientações para a organização e desenvolvimento do trabalho autónomo”. Portugal: ETPM.

ETPM. (2021). “Plano anual de atividades 2021/2022”. Portugal: ETPM. Disponível em:  
<https://escolaprofissionalmoita.com/wp-content/uploads/2021/11/Plano-Anual-de-Atividades-2021-2022-leitura-1.pdf>

Eurofound. (2020, maio). “Is history repeating itself? The impact of the COVID-19 crisis on youth”.

Eurofound. Disponível em:

<https://www.eurofound.europa.eu/publications/blog/is-history-repeating-itself-the-impact-of-the-covid-19-crisis-on-youth>

Fernandes, D. (2019b). “Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA”. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019c). “Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA”. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020a). "Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos). Texto de apoio à formação - Projeto MAIA". Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Kemmis, S., & McTaggart, R. (2007). "Participatory Action Research: Communicative Action and the Public Sphere". In: Denzin, N. and Lincoln, Y., Eds., *Strategies of Qualitative Inquiry*, Sage, Thousand Oaks, 271-330.

Moon, J. (2002). "The Module and Programme Development Handbook: A Practical Guide to Linking Levels, Outcomes and Assessment Criteria". Londres: Routledge and Routledge Falmer.

OCDE. (2020). "Education responses to covid-19: Embracing digital learning and online collaboration". OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19). Paris: OECD Publishing. Disponível em: [https://oecd.dam-broadcast.com/pm\\_7379\\_120\\_120544-8ksud7oaj2.pdf](https://oecd.dam-broadcast.com/pm_7379_120_120544-8ksud7oaj2.pdf)

UNESCO. (2016). "Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4: Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all". Republic of Korea: UNESCO.

# Siglas

CNE - Conselho Nacional de Educação

ETPM - Escola Técnica Profissional da Moita

FCT - Formações em Contexto de Trabalho

PAP - Prova de Aptidão Profissional

ProHUB - Centro de Investigação e Inovação para o Ensino Profissional

UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura





# ProHUB

INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO  
para o Ensino Profissional

